30 Anos Pediatria

Resumos 2009

VIII Jornada Multidisciplinar Pediátrica
IV Encontro Pró-Humanização do HCPA



Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

25, 26 e 27 de
novembro de 2009

UFRGS
1934-2009
75 ANOS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

- ALTHOFF, Coleta Rinaldi; ELSEN, Ingrid. Família e pesquisa: os contornos de um universo a explorar. In: ALTHOFF, Coleta Rinaldi; ELSEN, Ingrid; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Pesquisando a família: Olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-livro, 2004. p.19-28.
- EINLOFT, Liane; SANCHEZ, Marisa; ALGERI, Simone. Família em UTIP: Grupos de familiares e equipe na UTIP. In: EINLOFT, Liane; ZEN, Jaqueline; FUHRMEISTER, Marília; DIAS, Vera. Manual de enfermagem em UTI pediátrica. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. p.510-514.
- GOMES, Romeu. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Cruz Otávio; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.p. 67-80.
- JACOBY, Ana Maria; LIMA, Elizabeth; ISSI, Helena Becker; ALMOARQUEG, Sheila. A enfermagem pediátrica e o programa de apoio à família: ressignificando a prática do cuidado à família da criança hospitalizada. In: Revista do Departamento de Enfermagem – UEM, V. 2: Ciência, cuidado e saúde. P. 138-139. Maringá: UEM/DEN, 2003.
- ISSI, H.B.; JACOBY, A.M.R.;LIMA, E.C. et al.. Em foco a família: a construção de uma trajetória da enfermagem pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Revista HCPA 27(2) p. 39-42, 2007.
- PATRÍCIO, Zuleica Maria. Marcos para a prática de enfermagem com famílias. Florianópolis: UFSC, 1994. p.93-119.
- RIBEIRO, Nair Regina Ritter. Famílias vivenciando o risco de vida do filho. Florianópolis: UFSC, 2001.

GRUPO DE PAIS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: 5º ANO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Melissa de Azevedo, Thomas Augusto Angoneze Silva, Sheila da Cunha de Ávila Alves, Michelle da Silva Antoniello Szczecinski, Eliane Norma Wagner Mendes

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

melissadeazevedo@yahoo.com.br

Introdução: O "Grupo de pais de recém-nascidos prematuros" constitui uma das atividades que compõem a ação de extensão denominada ESTUDOS SOBRE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO 5ª edição, registrada na Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob o nº 13393. O grupo, desenvolvido desde o ano de 2005 através de encontros semanais e realizado na Unidade de Internação Neonatal (UIN) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, é dirigido aos familiares, em especial aos pais dos recém-nascidos pré-termo (RNPT) hospitalizados. Os bebês, segundo a Organização Mundial de Saúde, são considerados pré-termo quando nascem antes da 37ª semana de gestação, independente do peso; quanto maior a imaturidade do bebê e menor o peso ao nascer, mais precisam de cuidados diferenciados e de período de hospitalização prolongado, requerendo semanas, até meses, para a sua recuperação. De acordo com o Manual de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo-Peso, publicado pelo Ministério da Saúde, é importante que as mães participantes do Método Canguru sejam envolvidas em atividades de apoio, como encontros em grupos, pois estas atividades promovem a troca de experiência, contribuem para a permanência e ambientação da mãe durante a hospitalização do filho. Em virtude da hospitalização prolongada, os RNPT permanecem expostos a um ambiente estressante, que, além de afetar a formação do vínculo e do apego com os pais, comprovadamente, interfere no seu

crescimento e desenvolvimento. Os neonatos prematuros, para manterem seu crescimento pós-natal no ambiente extra-uterino e manterem seu desenvolvimento no mesmo padrão gestacional, precisam estar em contato íntimo com a mãe; além do mais, dependem do convívio com os pais ou de outras pessoas responsáveis para terem garantido o atendimento posterior das necessidades decorrentes da imaturidade ao nascer. Os pais, que também exercem essa função prematuramente, não estão preparados, e se sentem inseguros quanto ao seu papel junto ao bebê. O fato de os pais precisarem se afastar do filho temporariamente e deixá-lo num ambiente desconhecido, aos cuidados de pessoas estranhas, é considerado um fator de risco para a formação e manutenção do vínculo e do apego entre os pais e seus filhos, podendo isso se tornar motivo para o abandono e exclusão social. A freqüência dos familiares e dos pais ao grupo vem reduzindo significativamente nos últimos dois anos. Durante a abordagem adotada para realizar os convites, observou-se, também, que o número de pais presentes no período em que os organizadores do grupo comparecem ao hospital, igualmente reduziu. A partir desta constatação, decidiu-se elaborar um levantamento inicial quanto à freqüência dos pais à UIN, com a finalidade de fundamentar a necessidade de um estudo científico sobre o que norteia a presença dos pais de junto ao bebê prematuro. **Objetivo:** Com a atividade, pretende-se incentivar os pais e familiares a prestarem cuidados, contribuírem para o crescimento e o desenvolvimento do bebê prematuro, fortalecendo o vínculo, preservando a relação familiar e promovendo a inserção do RNPT ao seu meio social. Além disso, busca-se oferecer a oportunidade aos pais de exporem sua participação no cuidado ao filho no ambiente hospitalar, conversarem sobre as vitórias e as dificuldades que vivenciam nessa situação. **Metodologia:** A atividade é realizada em grupo, com periodicidade semanal e contínua, sendo organizada por professores, alunos do curso Graduação em Enfermagem e profissionais de enfermagem. O grupo de pais é desenvolvido nas quintas-feiras, a partir das 14h, na Sala dos Pais da UIN do HCPA, 11º andar. Para a captação dos participantes, faz-se uma busca ativa, mediante a identificação dos RNPT internados e um contato prévio com os pais, momento em que estes são orientados acerca dos objetivos do encontro. Ainda são afixados cartazes na UIN, e um convite é colocado na incubadora do bebê, para divulgar os encontros e informar o local e horário destes. Os temas apresentados nos grupos - na forma de discussões - enfocam a prematuridade e suas implicações para o cuidado hospitalar e domiciliar, sendo desenvolvidos através de palestras informais e com recursos audiovisuais, atividades lúdicas e práticas. Para identificar como se dá a freqüência dos pais à UIN, realizou-se um levantamento, de 27 a 31 de julho de 2009, sendo coletadas informações referentes a sete dos RNPT que se encontravam internados no período. Para isto, foram consultadas, aleatoriamente, as planilhas onde a equipe de enfermagem registra a presença dos pais nos diferentes turnos, além da verificação de algumas informações demográficas contidas na placa de identificação colocada na incubadora. Resultados: Foram realizados oito encontros, no período de 10 de junho a 28 de julho de 2009, dos quais participaram treze familiares de dez recém-nascidos prematuros internados. No mês de agosto, as atividades acadêmicas da UFRGS, incluindo as de extensão, foram suspensas, em função das medidas preventivas quanto à transmissão do vírus H1N1. As atividades do grupo foram retomadas no mês de setembro, porém, os dados aqui apresentados contemplam somente os períodos de junho e julho de 2009. A idade gestacional média dos RNPT foi 32,8 semanas e o peso médio ao nascer, 1519g. Quanto à freqüência dos pais dos sete RNPT estudados, a partir do

levantamento, foram encontradas as seguintes informações: Tipo de parto: 50% nasceram de parto vaginal; Idade Gestacional média ao nascer: 32,00 ± 3,11 semanas, de 27 até 35 semanas; Peso médio ao nascer: 1584,29 ± 793,42g, de 855 até 3110g; Sexo: masculino 57,14%; Tempo médio de internação: 37,29 ± 33,92 dias, de 09 até 106 dias; Número médio de visitas por RNPT: 16,57 ± 8,04 dias, de 04 até 29 dias; Procedência dos pais: 33,33% do interior e 66,67% de Porto Alegre; Em 4,31% das visitas, o pai veio sozinho, em 68,96% das visitas, a mãe veio sozinha e, em 26,72% das visitas, os pais vieram juntos. A presença materna e paterna, isoladamente, predominou à tarde. **Conclusões:** Os participantes gostam da atividade, porque aprendem sobre as etapas de crescimento e sobre o potencial de desenvolvimento do bebê prematuro; também se dizem motivados a exporem suas dúvidas, pois têm condições de compartilhar suas experiências e de reforçar sua função parental com pessoas em situação semelhante. As preocupações mais freqüentes, manifestadas durante os encontros, foram as seguintes: o ganho ponderal diário dos bebês; o regime nutricional e o pequeno volume tolerado na alimentação; a manutenção da lactação; o estabelecimento da respiração, o surgimento das apnéias da prematuridade e a perspectiva da alta hospitalar de um bebê com peso menor que um recém-nascido a termo. No grupo, também são abordados assuntos como método canguru, vestuário, uso de bico, banho e higiene do coto umbilical e acidentes com o recém-nascido. O levantamento sugere que a freqüência dos pais é relativamente pequena frente ao tempo de internação. Para obter melhores resultados, faz-se necessária uma investigação aprofundada desta situação: Por que os pais permanecem pouco tempo junto ao RNPT?

Descritores: Prematuro; Pais; Educação em Saúde; Enfermagem Neonatal.

HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: DIMINUINDO OS MEDOS E TENSÕES COM O USO DA BRINCADEIRA

Ana Izabel Jatobá de Souza, Camilla Cypriano, Juliana Martins Ferreira, Luiz Antônio Oreano, Manuela Márquez, Nicole Bonacolsi, Patrícia Kuerten Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Enfermagem
aijsenf@gmail.com

Introdução: Sabe-se que o brincar é o trabalho da criança, sendo uma atividade essencial ao seu bem-estar mental, emocional e social. A brincadeira é a forma pela qual ela se comunica com o meio em que vive, permitindo a expressão de sentimentos, ansiedades e frustrações. De igual forma o brincar e o brinquedo tem sido cada vez mais presente como temática no cotidiano das instituições hospitalares, em especial nas que cuidam de crianças e adolescentes. Embora a abordagem sobre a utilização do brinquedo no cotidiano da prática da enfermagem pediátrica tenha se ampliado ao longo do tempo, esta ainda tem sido pouco explorada e valorizada nas ações diárias dos profissionais da saúde. Sabe-se que o brincar é a primeira atividade no mundo infanto-juvenil, sendo de igual forma importante para o desenvolvimento de habilidades e socialização da criança. No contexto da hospitalização pediátrica têm sido enfatizadas as contribuições